

Helena Antipoff: um marco na história da psicologia em Minas Gerais¹

Érika Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o desenvolvimento da psicologia em Minas Gerais a partir das contribuições de Helena Antipoff. As fontes utilizadas para o estudo foram os textos publicados pela psicóloga, além de seus documentos inéditos, atualmente sob os cuidados dos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil. Foi utilizado o método biográfico para leitura e interpretação dos documentos e artigos encontrados, o qual permitiu combinar internalismo e externalismo, itens relevantes para estudos historiográficos. Considerando as propostas apresentadas por Helena Antipoff para pesquisas em psicologia experimental e para o uso da psicologia e seus métodos como bases para a pedagogia e, conjugando estas propostas com o contexto social e científico no qual foram apresentadas, pôde-se concluir que sua presença foi um marco para o desenvolvimento da psicologia em Minas Gerais.

Palavras-chave: história, psicologia, biografia.

Helena Antipoff: an important name in the history of psychology in Minas Gerais

Abstract

The aim of this paper is to present the development of psychology at Minas Gerais, considering the contributions of Helena Antipoff. The research for this article was done at the Federal University of Minas Gerais' Archives on the History of Brazilian Psychology. The biographical method was used to read the documents produced by Helena Antipoff. Focusing her work in educational psychology, Helena Antipoff also played an important role in the development of scientific and experimental psychology in Minas Gerais.

Key words: history, psychology, biography.

De acordo com Sokal (1998), os estudos biográficos podem dar grandes contribuições para a compreensão dos processos pelos quais uma ciência passou ao longo de seu desenvolvimento. Referindo-se à área da psicologia, este autor afirma que o exame da

carreira de um determinado personagem revela elementos das idéias científicas por ele desenvolvidas e também traz à tona conhecimentos sobre a comunidade científica em que esteve inserido durante sua trajetória profissional. Com isto, pode-se dizer que os estudos

1. Trabalho apresentado na mesa-redonda *A importância da história da psicologia no Brasil: O resgate de pioneiros e suas idéias*, XXXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, Rio de Janeiro - RJ, outubro de 2001.

Endereço para correspondência: Rua Guajajaras, 712 / 502, Centro, CEP: 30180-100, Belo Horizonte - MG, fones: (31)3222-3689 (32)9944-8880; (32)3331-0776, e-mail: erikalourenco@bol.com.br

Apoio financeiro: CNPq

biográficos permitem conciliar internalismo e externalismo, duas concepções caras à história da psicologia e ciência de um modo geral.

Tomando como ponto de partida estas considerações de Sokal (1998) acerca da importância dos estudos biográficos para a reconstrução da história da psicologia, pretendeu-se, com este estudo, tornar evidentes, a partir da história da vida profissional de Helena Antipoff, alguns elementos da história da psicologia em Minas Gerais. A análise da biografia desta personagem feita na dissertação de mestrado intitulada "A psicologia da educação na obra de Helena Antipoff: uma contribuição para a historiografia da psicologia" (Lourenço, 2001) revelou não só o pensamento científico que esta autora desenvolveu acerca da psicologia aplicada à educação, como também sua participação em diferentes momentos relevantes para a história da psicologia em Minas e Brasil. Este último aspecto se pretende enfatizar aqui.

Para que se possa compreender, com mais clareza, a participação de Helena Antipoff na história da psicologia em Minas Gerais, faz-se necessário considerar em linhas gerais sua trajetória antes de vir para o Brasil.

A trajetória de Helena Antipoff na Europa

Nascida na Rússia em 1892, filha de um general do exército do Czar Nicolau II, Helena Antipoff foi criada em São Petersburgo. Com a situação política da Rússia se tornando cada vez mais tensa e ficando evidente o descontentamento geral com o poder autocrático, nos primeiros anos do século XX, várias famílias das classes mais privilegiadas começaram a deixar o país (Figs, 1999). Em 1909, parte da família Antipoff acompanhou esta tendência. Helena Antipoff transferiu-se para a França, acompanhando a mãe e duas irmãs. Seu pai, fiel ao exército do Czar, permaneceu na Rússia.

Em Paris, Helena Antipoff iniciou sua formação superior, bacharelando-se em Ciências pela Sorbonne. Ainda quando era universitária, assistindo a palestras no

Collège de France, ministradas por Pierre Janet e Henri Bergson, dentre outros, começou a interessar-se pela área da psicologia. Em 1911, estagiou no Laboratório de Alfred Binet e Théodore Simon. Sob a supervisão de Simon, aprendeu as técnicas para a construção de escalas para medida da inteligência. Terminando este estágio e o bacharelado, mudou-se para a Suíça, onde, entre os anos de 1912 e 1914, foi aluna da primeira turma do Instituto Jean Jacques Rousseau, uma escola de ciências da educação. Especializou-se na aplicação da psicologia à educação. Segundo Salvador (1999), neste momento, atendendo às demandas da educação de se fundamentar em bases científicas, nascia a psicologia da educação. Esta área aplicada da psicologia fazia uso dos métodos e teorias disponibilizados pela psicologia para compreender os processos psicológicos envolvidos nas relações de ensino e aprendizagem, fornecendo elementos para a construção de um novo modelo de escola, voltado para o aluno e suas características individuais. Das propostas já presentes na âmbito da psicologia científica, ainda segundo Salvador (1999), a psicologia da educação fez uso sobretudo de três: testes psicológicos, estudos sobre o desenvolvimento e sobre processos de aprendizagem. Estes estavam entre os principais temas ensinados aos alunos do Instituto Jean Jacques Rousseau, onde Helena Antipoff se formou.

Com a participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial e a Revolução de Outubro de 1917, Helena Antipoff perdeu contato com seu pai durante um certo tempo e, logo depois, foi informada de que fora ferido em combate. Não conseguindo saber mais notícias a respeito do paradeiro e estado de saúde do pai, Helena Antipoff retornou a seu país natal, onde permaneceu até 1924. Neste período, trabalhou como psicóloga nas Estações Médico Pedagógicas que haviam sido criadas para a triagem das crianças órfãs e/ou abandonadas e seu encaminhamento para instituições de reeducação. Foi também auxiliar de Alexander Petrovich Nechaev, um dos grandes nomes da psicologia da educação na Rússia da época. Assim, entrou em contato com uma nova tendência da psicologia, que, como as demais ciências, era chamada a contribuir para a resolução dos problemas sociais surgidos na Rússia após a mudança do regime

político e, ao mesmo tempo, deveria constituir-se sob bases marxistas.

Saindo da Rússia, Helena Antipoff passou um ano na Alemanha e retornou a Genebra. Ai, trabalhou como assistente de Claparède no Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra e professora de psicologia da criança no Instituto Jean Jacques Rousseau. Entre 1926 e 1928, período que passou em Genebra, Helena Antipoff se engajou nos estudos e divulgação das idéias da Escola Nova, já vigentes nesta instituição desde o período em que ai fizera sua formação. Neste sentido, buscou conciliar a psicologia funcionalista defendida por Claparède e a proposta do Instituto Rousseau de elaborar e aplicar testes psicológicos, com a tendência russa de enfatizar o papel que as condições materiais tinham no desenvolvimento psicológico.

Ainda em Genebra, Helena Antipoff esteve em contato com os movimentos de defesa dos direitos da criança. Segundo Vidal (1998), estes movimentos emergiram com o fim da Primeira Guerra Mundial e contavam com a participação ativa dos membros do Instituto Jean Jacques Rousseau.

A obra de Helena Antipoff em Minas Gerais

Em meados de 1929, Helena Antipoff chegou ao Brasil, instalando-se em Belo Horizonte – MG. Havia assinado um contrato de dois anos com o Governo do Estado de Minas Gerais para dar aulas de Psicologia da Educação na Escola de Aperfeiçoamento de Professores. Esta instituição acabava de ser criada, visando à preparação das professoras dos cursos primários das escolas públicas do Estado nos métodos da Escola Nova que estavam sendo divulgados como necessários para a Reforma do Ensino proposta por Francisco Campos, então Secretário dos Negócios do Interior, responsável pela educação.

Uma vez em Minas Gerais, Helena Antipoff começou a atuar, buscando não só cumprir os termos de seu contrato, que especificavam que devia ensinar como aplicar à educação a psicologia e seus métodos, mas também, a partir da psicologia da educação,

propor soluções e alternativas para os problemas da infância necessitada, que ia identificando e, ao mesmo tempo, divulgar a psicologia como uma ciência. Considerando as várias propostas que apresentou com relação a estes dois temas, Helena Antipoff pode ser considerada uma das pioneiras da psicologia em Minas Gerais, pioneirismo este que se manifestou sobretudo em duas frentes de trabalho: atendimento à criança excepcional e contribuição para a autonomização da psicologia.

Atendimento à criança excepcional

Com relação ao pioneirismo de Helena Antipoff no atendimento à criança excepcional, merecem destaque alguns fatos. Enquanto orientava as professoras das escolas públicas de Belo Horizonte no processo de homogeneização das classes dos grupos escolares, exigência do governo para modernizar o ensino, deparou com um grande número de crianças atrasadas do ponto de vista escolar. Os motivos dos atrasos eram os mais diversos, indo da falta de estimulação social nos primeiros anos da infância, deficiências físicas e mentais, a problemas considerados de caráter, como tendência a mentir e roubar.

Uma primeira proposta que buscou para evitar a evasão destas crianças do sistema escolar foi a criação das classes especiais nas escolas públicas. A existência destas classes já estava prevista na lei e Helena Antipoff tentou fazer com que funcionassem, oferecendo às crianças uma educação sob medida de acordo com suas necessidades.

Percebendo as dificuldades das escolas públicas na manutenção do funcionamento das classes especiais, Helena Antipoff fundou, em 1932, com um grupo de educadores, médicos e outros interessados, a Sociedade Pestalozzi. Seu primeiro objetivo era oferecer suporte financeiro, médico, psicológico e técnico para o funcionamento das classes especiais, além de promover cursos, palestras e pesquisas visando ao melhor conhecimento das diferentes causas do atraso escolar que as crianças sofriam e, mais especificamente, os diferentes tipos de deficiência mental.

Dois anos mais tarde, era criado o Instituto Pestalozzi. Esta instituição vinha tentar lidar com o resultado do desinteresse que, cada vez mais, as escolas públicas mostravam ter pela educação das crianças excepcionais. Aliás, o próprio termo excepcional, passou a ser divulgado por Helena Antipoff para denominar as crianças que, por algum motivo, não conseguiam acompanhar o ritmo da maioria das crianças das escolas comuns.

Formada a primeira turma do Instituto Pestalozzi, a preocupação de Helena Antipoff com o futuro das crianças e adolescentes aumentou. Muitas das crianças atendidas pelo Instituto Pestalozzi eram órfãs ou de família com nível de renda muito baixo, não tendo quem as orientasse para uma ocupação profissional. Visando atender a esta nova demanda, foi criada a Fazenda do Rosário. Localizada no município de Ibituripe, a 26 quilômetros de Belo Horizonte, a Fazenda do Rosário se transformou, ao longo da vida de Helena Antipoff, em um grande centro educacional, atendendo a diferentes demandas, como educação de crianças excepcionais (deficientes mentais e bem dotadas), a orientação e colocação profissional dos egressos dos cursos de educação especial e educação rural.

À medida que ia participando das diversas experiências de educação da criança excepcional, Helena Antipoff foi construindo uma visão crítica acerca do uso que as escolas públicas faziam das idéias escolanovistas e testes psicológicos: havia uma grande preocupação com a aplicação de teorias e testes estrangeiros, sendo deixadas de lado, muitas vezes, as especificidades das crianças brasileiras e, mais especificamente, mineiras e excepcionais. Isto fica claro nas seguintes colocações da autora:

"(...) a escola de nossos dias continua a ser, apesar de todas as recriminações dos pedagogos e sociólogos, uma instituição estritamente acadêmica. Agência de um ensino predominantemente verbalista, com ênfase especial no método mnésico e racional da inteligência de seus alunos melhor dotados verbalmente. Não interessa à escola o desenvolvimento integral

do estudante e sua personalidade, em conjunto harmonioso em todos os aspectos, no indivíduo como na coletividade escolar; nem se preocupa tampouco a escola em desempenhar na sociedade o seu papel como agência de primeira ordem no progresso social, econômico, espiritual e moral do País" (Antipoff, 1992d, pp.193-194).

Nas instituições que criou, e, sobretudo, na Fazenda do Rosário, Helena Antipoff procurou implantar um modelo de educação que considerava mais fiel às propostas da nova pedagogia. Na base da idéia de uma educação nos moldes da Escola Nova para as crianças excepcionais, tanto nas classes especiais quanto Instituto Pestalozzi e Fazenda do Rosário, estava a necessidade do conhecimento da criança:

"Jamais a educação e o ensino se tornarão eficazes se deixarmos de lado o estudo da criança viva, do aluno-indivíduo, sem o cuidado indispensável de compreender a fundo todos os mecanismos biopsicológicos que o fazem crescer e desenvolver-se às avessas" (Antipoff, 1992a, p. 49).

Ainda seguindo o modelo da escola nova, a educação dada à criança excepcional tinha, sobretudo, um caráter experimental, fato freqüentemente lembrado por Helena Antipoff. Não se partia de fórmulas prontas e os mesmos métodos não serviam para todos os alunos:

"Seu método não poderá ser um, único e invariável, para todas as crianças, mas tratar-se-á de encontrar, para cada caso, as respectivas medidas educativas, quer para fazer compreender e assimilar pelas crianças tal ou tal parte do ensino, quer para as tornar disciplinadas, quer ainda para desenvolver nelas qual ou tal faculdade deficiente de inteligência ou de vontade, quer enfim, para fazer desaparecer, canalizando tal vício moral" (Antipoff, 1992c, p. 159).

Fundamentando-se nestes princípios, o professor deveria levar em conta em vez de instruir simplesmente, sobretudo, a necessidade de educar (Antipoff, 1992a). Para a educação, deviam ser levados em consideração os cinco princípios do ensino especial descritos por Alice Descouedres (citados por Antipoff, 1992a). O primeiro destes princípios referia-se a considerar a atividade própria do aluno. Deixar a criança agir com o corpo, com as mãos e intelectualmente era uma forma de torná-la capaz de se desenvolver. O segundo princípio referia-se à importância do ensino intuitivo e educação sensorial. As crianças deveriam ser ensinadas a ver e ouvir, pois, muitas vezes, as impressões que tinham das coisas eram imprecisas e consideradas a “porta de entrada da inteligência” (Antipoff, 1992a, p. 62). O terceiro princípio era a concentração dos diferentes ramos do ensino em torno de assuntos concretos e interesse das crianças. Deste modo, ficaria mais fácil para a criança formar associações entre as diferentes coisas e compreender o aspecto variado de cada uma delas. No quarto princípio, constava que o ensino deveria ser individualizado, buscando satisfazer as necessidades de cada criança e respeitando as características físicas e mentais de cada uma. O caráter utilitário do ensino era comentado no quinto princípio. O ensino deveria preparar a criança para o convívio social e trabalho, de modo que pudesse desenvolver suas aptidões e fazer uso das mesmas para conquistar sua independência.

O direito à educação sob medida, a integração social e inserção no mercado de trabalho eram algumas das outras preocupações que emergiam da obra que Helena Antipoff desenvolveu na Fazenda do Rosário. Era defendida a idéia de uma educação integral e integrativa. Para alcançar este tipo de educação, o programa de ensino englobava os seguintes aspectos:

“educação física e conservação da saúde, formação dos hábitos de higiene; formação de hábitos de vida e de relativa independência (no vestir, nas refeições, na aquisição de certa autonomia etc.); educação perceptiva e de inteligência prática; educação intelectual e da

linguagem como meios de comunicação e formação dos conceitos; escolarização no sentido de os estudos servirem para a aquisição de instrumentos úteis de cultura e de comunicação na sociedade (...); educação social, em suas variadas modalidades de relações humanas: no lar, na escola, na comunidade, nos brinquedos, nas ocupações, no trabalho, na recreação; educação econômica (...); educação artística (...); educação cívica e moral (...); educação religiosa (...)” (Antipoff, 1992b, pp. 289-290).

Contribuição para a autonomização da psicologia

Outro ponto da obra antipoffiana que merece destaque por seu pioneirismo é a divulgação da psicologia como ciência autônoma. Se diversas foram suas iniciativas em prol da educação especial, pode-se considerar que maiores ainda foram seus investimentos no desenvolvimento da psicologia científica em Minas Gerais. Este trabalho teve início com a orientação que dava às suas aulas de psicologia na Escola de Aperfeiçoamento. Helena Antipoff não só tentava passar para suas alunas uma postura científica frente aos conhecimentos psicológicos, como também exigia que apresentassem o mesmo tipo de postura. Assim, nunca ensinava um assunto sem apresentar visões que diferentes autores tinham sobre o mesmo; sempre que possível, usava experimentos práticos para comprovar o que falava; exigia que suas alunas sempre apresentassem argumentos plausíveis para suas opiniões; enfatizava a necessidade de se ter uma visão crítica das teorias e práticas psicológicas, avaliando sempre os resultados do uso da psicologia na educação; fazia uso do Laboratório de Psicologia para ensinar às alunas as principais técnicas de aplicação, correção e análise dos instrumentos de medida psicológica; e, ainda, publicava, com o auxílio das alunas, os resultados das principais pesquisas que realizavam.

Ainda quando trabalhava na Escola de Aperfeiçoamento, participou da criação da Faculdade de

Filosofia de Minas Gerais, no ano de 1939. Nesta Faculdade, fundou a cadeira de numero 46, a cadeira de psicologia da educação. Helena Antipoff dava aulas para os alunos dos cursos de licenciatura e, para as aulas práticas, usava o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. O esquema do curso era o mesmo da Escola de Aperfeiçoamento, com ênfase na postura científica dos alunos frente ao conhecimento da psicologia. Em 1948, a Faculdade de Filosofia foi incorporada pela Universidade de Minas Gerais, a qual tornou-se uma Universidade Federal no ano seguinte. Neste período, Helena Antipoff encontrava-se no Rio de Janeiro, trabalhando no Departamento Nacional da Criança. Em 1956, já havendo voltado para Belo Horizonte, reassumiu sua cadeira na Universidade, ocupando-a até 1962, quando se aposentou do serviço público.

Enquanto esteve no Rio de Janeiro, na segunda metade da década de 1940, Helena Antipoff atuou para a vinda de Mira y Lopez para o Brasil. Trocou várias correspondências com ele, primeiro convidando-o para ministrar cursos no país e, em seguida, para se instalar definitivamente aqui. Foi importante seu papel junto à Fundação Getúlio Vargas, no processo de contratação de Mira y Lopez. Nesta Fundação, Mira y Lopez fundaria o ISOP – Instituto de Seleção e Orientação Profissional (Campos, Lourenço e Antonini, 1998). Em Belo Horizonte, este autor viria a atuar, no começo dos anos 50, na criação do SOSOP – Serviço de Orientação e Seleção Profissional, que seguia a mesma orientação do ISOP. Ainda em Minas, daria cursos sobre o uso de técnicas psicológicas para o exame da personalidade e inteligência. Destes cursos participariam alguns dos ex-alunos de Helena Antipoff na Escola de Aperfeiçoamento e Faculdade de Filosofia e, seu filho, Daniel Antipoff, que se tornou também um personagem importante na história dos desenvolvimentos da psicologia em Minas Gerais.

De volta a Minas Gerais, Helena Antipoff reassumiu suas atividades na Fazenda do Rosário. O ISER – Instituto Superior de Educação Rural – foi uma das obras a que dedicou grande parte de seu tempo neste período. Em 1956, trouxe o psicólogo genebrino André Rey para ministrar um curso no ISER. Mais uma vez, o curso contou com a participação de seus alunos e

ex-alunos de Belo Horizonte. O curso dado por André Rey era sobre a psicologia da aprendizagem, com ênfase no modo de ensiná-la nos cursos normais. Entretanto, mais importante que o curso em si, pode-se dizer que foi uma idéia que surgiu no decorrer do mesmo, idéia esta incentivada por André Rey.

Reunindo um grande número de pessoas interessadas não só na psicologia da educação, mas nos conhecimentos da psicologia de um modo geral e diferentes possibilidades de sua aplicação, o curso de André Rey serviu de ambiente para a idealização da Sociedade Mineira de Psicologia. Esta instituição teve sua reunião preparatória coordenada por André Rey e começou a exercer suas atividades no ano seguinte (Campos e Lourenço, 2001). Seu objetivo geral era o desenvolvimento da psicologia, tanto como ciência, como também como profissão que, aplicada, seria capaz de promover o bem-estar humano. Dentre as atividades a que se propunha, constava a proposição de medidas para a regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil e aperfeiçoamento do ensino da psicologia em todos os seus graus e especializações (Sociedade Mineira de Psicologia, 1957). Helena Antipoff foi a primeira presidente desta Sociedade, que, durante certo tempo, funcionou no mesmo local que a Faculdade de Filosofia, onde trabalhava.

Em 1961, sabendo que teria que se aposentar no ano seguinte (estaria completando 70 anos de idade e sairia sua aposentadoria compulsória), em carta enviada a Mira y Lopez, Helena Antipoff mostrou seu interesse e preocupação com a criação de um curso de psicologia na Universidade de Minas Gerais. Naquele momento, estava propondo a criação de um serviço de aconselhamento profissional, que deveria funcionar como atividade da cadeira de psicologia da educação, do Laboratório de Psicologia e do SOSOP. Este serviço seria o embrião do Instituto de Psicologia da Faculdade de Filosofia da UMG e Helena Antipoff mostrou-se preocupada com as pessoas que iriam assumir tais atividades, pois, provavelmente, seriam elas as responsáveis pelo curso de psicologia quando este viesse a ser criado. (Antipoff, 1961).

No ano seguinte, 1971, aposentando-se do serviço público, Helena Antipoff passaria a dedicar-se exclusivamente às atividades da Fazenda do Rosário.

Conclusão

Devido ao conhecimento e prática que havia adquirido na aplicação da psicologia aos processos de renovação pedagógica, Helena Antipoff foi convidada a vir para o Brasil. No âmbito da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, realizou e coordenou várias pesquisas para o conhecimento da criança mineira, trabalhos que publicou, sobretudo, na *Revista do Ensino*, órgão da Secretaria de Educação em que eram divulgadas as novas idéias e debates da área educacional.

No momento em que Helena Antipoff veio para o Brasil, começava o ensino da psicologia como disciplina autônoma nos cursos de formação de professores e universidades, as quais, também acabavam de ser criadas. A autora, talvez percebendo a estrita tradição dos estudos em psicologia no país, talvez buscando enfrentar as resistências da Igreja e sociedade aos conteúdos que ensinava, aproveitava as publicações dos resultados das pesquisas que realizava para afirmar e divulgar o caráter científico não só da psicologia mas, sobretudo, psicologia da educação.

Tornando-se professora de psicologia da educação também na Universidade de Minas Gerais, Helena Antipoff contribuiria para a divulgação da psicologia científica e da educação nos cursos superiores. Em meados da década de 1940, no período do Estado Novo, em que retrocediam os debates educacionais em Minas, Helena Antipoff não teria seu contrato com a Escola de Aperfeiçoamento renovado. Mudando-se para o Rio de Janeiro para trabalhar no Departamento Nacional da Criança, continuaria contribuindo para o desenvolvimento da psicologia e psicologia da educação no Brasil, entusiasmando-se também pela área da orientação profissional. De volta a Minas e à Universidade, nas décadas de 1950 e 1960, continuou sua obra de ensino da psicologia da educação.

Os textos que Helena Antipoff publicou como professora de psicologia da educação e técnica do Departamento Nacional da Criança revelam não só sua preocupação em divulgar a psicologia da educação como disciplina científica, mas também uma concepção de psicologia aplicada à educação.

Esta engloba a psicologia funcionalista, uso dos testes psicológicos e método da experimentação natural para o conhecimento da criança e necessidade dos educadores conhecerem teorias e métodos da psicologia e aplicá-los para melhorar condições e métodos do ensino, tornando a educação escolar mais eficaz para todas as crianças.

Ao realizar os trabalhos pela modernização do ensino mineiro, Helena Antipoff deparou com o problema das crianças excepcionais. Em alguns dos artigos que publicou como professora da Escola de Aperfeiçoamento, chamou a atenção para a necessidade de se implantar a educação especial prevista pelo regulamento de ensino e a necessidade de dar às crianças excepcionais, assim como se tentava dar às demais, uma educação sob medida para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Dando prosseguimento às suas pesquisas, foi percebendo a existência de questões e problemas próprios do contexto social e cultural brasileiro e necessidade de, mais do que aplicar teorias prontas trazidas da Europa, produzir um conhecimento mais amplo acerca das condições específicas em que se dava o ensino no país. Entretanto o momento político que o país vivia após a Revolução de 1930, não se mostrava receptivo a tais indagações e discussões de tais tipos de problemas. A autora não se satisfaz com a atenção que escola pública e o próprio Estado conferiam à questão da educação do excepcional e, decidindo-se a fazer sua parte, fundou a Sociedade Pestalozzi e, posteriormente, Fazenda do Rosário.

Na Sociedade Pestalozzi e, principalmente, Fazenda do Rosário, Helena Antipoff se sentiria à vontade para colocar em prática suas novas propostas de psicologia aplicada à educação. Estas propostas podem ser consideradas originais no momento histórico em que surgiram, caracterizando-se pela conjugação da abordagem de infância e educação divulgada pelos pesquisadores do Instituto Rousseau, com a abordagem materialista da psicologia soviética, o que gerou uma proposta diferente de cada uma destas duas isoladamente. E seria na educação da criança excepcional que esta prática teria maior visibilidade. No processo educativo, a criança seria

considerada como um ser ativo e criativo, cuja atenção deveria ser conquistada pelo professor através do conhecimento de seus interesses e aptidões e suas necessidades. Considerando não só o indivíduo, mas também a necessidade de uma interação social bem planejada, a educação escolar tornaria a criança capaz de se empenhar em seu próprio desenvolvimento físico e mental.

De tudo o que foi apresentado até o momento, parece clara a possibilidade de identificação de Helena Antipoff como um marco na história da psicologia em Minas Gerais. Através de suas propostas de ensino e aplicação da psicologia e sua preocupação em contribuir para o bem-estar social, a psicologia, de disciplina ensinada em um curso superior para aperfeiçoamento de professores, foi-se configurando em Minas Gerais como uma área autônoma, científica, aplicada e, enfim, uma profissão. Não se faz necessário enfatizar que não trabalhou sozinha neste sentido, podendo sempre contar com inúmeros colaboradores. Entretanto foram seu espírito empreendedor, sua dedicação à psicologia como ciência e seu interesse pelos rumos que a psicologia estava tomando no Brasil e no mundo, que guiaram as diferentes propostas que apresentou para o desenvolvimento da psicologia em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antipoff, H. (1961). *Carta* 1961 nov.2, Belo Horizonte [para] Mira y Lopez, Rio de Janeiro. Sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff.
- Antipoff, H. (1992a). Homogeneização das classes escolares. Em Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. *Educação do excepcional* (pp.31-66). Belo Horizonte: Imprensa Oficial (Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff, v.3).
- Antipoff, H. (1992b). Integração dos excepcionais na comunidade rural. Em Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. *Educação do excepcional* (pp.289-298). Belo Horizonte: Imprensa Oficial (Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff, v.3).
- Antipoff, H. (1992c). A pedagogia nas classes especiais. Em Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. *Psicologia experimental* (pp.157-186). Belo Horizonte: Imprensa Oficial (Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff, v.1).
- Antipoff, H. (1992d). Os retardados mentais e o ambiente escolar. Em Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. *Educação do excepcional* (pp.193-195). Belo Horizonte: Imprensa Oficial (Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff, v.3).
- Campos, R. H. F. e Lourenço, E. (2001). André Rey. Em R. H. F. Campos (org.), *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil* (pp.321-323). Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- Campos, R. H. F.; Lourenço, E. e Antonini, I. G. (1998). Imagens do psicólogo no Brasil dos anos 40 na correspondência entre Helena Antipoff e Mira y Lopez. Em M. C. Guedes (org.), *História e historiografia da psicologia: Revisões e novas pesquisas* (pp. 129-137). São Paulo: EDUC.
- Figes, O. (1999). *A tragédia de um povo: A Revolução Russa* (1892-1924). Rio de Janeiro: Record.
- Lourenço, E. (2001). *A psicologia da educação na obra de Helena Antipoff: Uma contribuição à historiografia da psicologia*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Salvador, C. C. (1999). A psicologia da educação: Uma disciplina aplicada. Em C. C. Salvador (org.), *Psicologia da educação* (p.13-71). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Sokal, M. M. (1998). Abordagem biográfica: A carreira psicológica de Edward Wheeler Scripture. Em J. Brozek e M. Massimi (orgs.), *Historiografia da psicologia moderna* (Versão brasileira). (pp.315-337). São Paulo: Loyola.
- Vidal, F. (1998). A escola nova e o espírito de Genebra: Uma utopia político-religiosa dos anos 20. Em M. C. Guedes (org.), *História e historiografia da psicologia: Revisões e novas pesquisas* (pp.101-127). São Paulo: EDUC.

Recebido em: 28/11/2001

Aceito em: 25/11/2002